

Uma conta bancária é um caminho para o futuro: ACNUR em parceria com a Livaningo incentiva inclusão financeira em Maratane

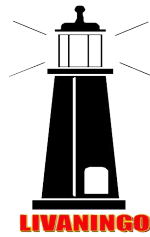


No âmbito da parceria entre a Livaningo e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), foram distribuídos kits de autoemprego a 329 beneficiários, entre refugiados, requerentes de asilo e membros da comunidade local. Deste grupo, mais de 60 beneficiários aderiram aos serviços de abertura e actualização de contas bancárias, incluindo o acesso a outros serviços disponibilizados pelas instituições bancárias que, temporariamente, foram instaladas no Centro de Refugiados de Maratane, em Nampula.

O funcionamento do balcão de atendimento em Maratane permitiu que mais de 60 titulares de kits de autoemprego acessem a serviços bancários. Esta acção resultou de um processo de mobilização de instituições financeiras interessadas em estender os seus serviços aos refugiados e à comunidade anfitriã de Maratane. Para estes beneficiários, os kits de autoemprego representaram uma oportunidade concreta de melhorar as suas condições de vida, sobretudo no quadro de iniciativas de geração de renda.

A ampla adesão aos serviços do banco por parte dos titulares dos kits revela o interesse destes em aprofundar as vantagens das actividades implementadas pela Livaningo no Centro de

Refugiados no âmbito da inclusão financeira, onde o fortalecimento dos negócios viabilizados através da



atribuição de kits de autoemprego constitui o fundamento central da actividade.

As manifestações de interesse em aceder a créditos junto ao banco mostram claramente a vontade dos beneficiários em fortalecer os seus pequenos negócios. Alguns titulares de contas bancárias afirmaram categoricamente que abrir uma conta bancária era um caminho para começar a pensar em possibilidades futuras, como é o caso de solicitar crédito para ampliar os seus negócios. Da mesma forma, estes reconheceram que as contas bancárias permitem proteger os recursos obtidos dos seus negócios de riscos, como roubos, perdas acidentais, incêndios ou desastres naturais, que tendem a ser frequentes em Maratane.

“Estou muito feliz porque consegui abrir minha conta. Antes de ter conta bancária, guardava o dinheiro que conseguia com o meu negócio num cantinho em casa e sempre ficava com medo de ser roubado ou desaparecer”, disse Belita Ali.

Para Merveil Mabako, é uma grande ajuda ter os serviços bancários aqui na comunidade de Maratane. “Não precisamos gastar dinheiro com transporte para a Cidade de Nampula, fiquei à vontade com as funcionárias do banco e aproveitei para perguntar sobre financiamento para meu negócio”, sublinhou Mabako.

“Com a conta aberta, facilmente poderei poupar o meu dinheiro e fazer planos para o futuro”, referiu Joaquim Chale.

A implementação de actividades que garantem vantagens para refugiados, requerentes de asilo e a comunidade anfitriã constitui uma das múltiplas abordagens da Livaningo na luta pela promoção de iniciativas que buscam soluções concretas e transformadoras das realidades das comunidades.